

147- EFICIÊNCIA DE ALACHLOR + ATRAZINA NO CONTROLE DE *Cenchrus echinatus* ANTES DA EMERGÊNCIA, NA CULTURA DO MILHO. D.A. Fornaroli e A.N. Chehata. Herbitécnica Defensivos Agrícolas Ltda, Londrina, PR.

O experimento teve por objetivo verificar a eficiência da mistura pronta de alachlor + atrazina, aplicada antes da emergência da planta e da cultura. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso com 12 tratamentos e 4 repetições, sendo: testemunha com capinas e sem capinas; alachlor + atrazine (1,56 + 1,56)¹, (2,08 + 2,08), (2,60 + 2,60); trifluralin + simazine (1,08 + 1,08)², (1,56 + 2,40); alachlor + trifluralin (3,20 + 2,40)³; trifluralin a (2,80)⁴ e (2,40); trifluralin + atrazine (1,08 + 1,80), (1,56 + 2,40)⁵. Para aplicação utilizou-se um pulverizador de precisão (CO₂), contendo uma barra equipada com 4 bicos de jato plano "leque" 110..04, espaçados de 50 cm e pressão de 4,2 kg/cm², proporcionando um consumo de 400 l/ha de calda. A aplicação foi realizada no dia 12/01/88, um dia após o plantio, estando o solo altamente úmido, com ocorrência de chuvas antes, durante e após a aplicação. A infestação era composta predominantemente (90%) de *Cenchrus echinatus* e em menor proporção de *Commelina virginica* e *Bidens pilosa*. As avaliações foram realizadas aos 45 e 86 DAA (dias após aplicação) obtendo-se porcentagem de controle de 0 a 100% em relação à testemunha sem capina. Os resultados mostraram que todos os tratamentos químicos não diferiram da testemunha capinada, sendo os níveis de controle de 95 a 100%, tanto para o *Cenchrus echinatus* como para as dicotiledôneas presentes, exceto para o trifluralin isolado que não controlou as dicotiledôneas nas duas épocas avaliadas. Necessário lembrar que esses resultados foram favorecidos pela continuidade das chuvas durante a condução do experimento. Também não se verificaram sintomas de intoxicação para os tratamentos químicos nas plantas de interesse econômico.